

MAU TEMPO VERSÃO 2.0

Intempérie voltou a afetar Espinho

Tempestade Stephanie deixou marcas visíveis da sua passagem

Páginas 02 e 03

**Maré
Viva**

Diretor: Nuno Oliveira | Ano XXXVII N.º 1809 EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 12/02/2014

Maré de Notícias

Pág. 05

Autarquia lançou aviso

**Rendas
sociais são
para pagar**

Maré de Notícias

Pág. 05

**Autocarro gratuito para o
Hospital de Vila Nova de
Gaia**

**3340
utentes já
usaram**

**Há 28 anos a
criar tendências**

**Paula Rola,
estilista**



Páginas 08 e 09

Assinatura 2014

Encontra-se em pagamento a assinatura do jornal Maré Viva 2014

**Pagável até 28/02 na
secretaria ou transferência
bancária, no valor de:**

22,50€

Depois dessa data o valor será de:

24€

NIB
0007 0603 0038 0040 00251

Pub.

Tudo em artes gráficas

Pré-impressão
Fotolitos e chapas CTP (VLF)
Pequeno e grande formato

Silva's
atelier gráfico

Rua da Igreja, 340 - S. Paio de Oleiros
4535-446 Santa Maria da Feira
Telf.: 22 764 84 90 - Fax: 22 081 75 94
Tlm.: 91 234 34 63
email: silvasgraf@gmail.com

O REGRESSO DO MAU TEMPO

Há pouco mais de um ano, Espinho, à semelhança da zona litoral portuguesa, acordou com o mundo virado ao contrário devido a um forte temporal. Para muitos, essas recordações foram reavivadas na noite de domingo passado. Felizmente os danos provocados por esta intempérie foram substancialmente menores do que a registada há cerca de um ano. Ainda assim, muitos não ganharam para o susto.

Foi mais uma noite em que muitos não conseguiram pregar olho. O Instituto Português do Mar e da Atmosfera tinha lançado o alerta vermelho para a noite de domingo e os serviços de Proteção Civil andaram no terreno a tomar as medidas preventivas possíveis para minorar os efeitos das rajadas de vento, da forte agitação marítima e da chuva que caiu por vezes intensa.

No total, os Bombeiros de Espinho registaram 38 ocorrências durante a noite de domingo para segunda-feira. Os serviços municipais rapidamente efetuaram um levantamento dos estragos causados e começaram a intervir em várias zonas da cidade e do concelho. Assim registaram-se quedas de árvores na rua da Idanha e no Parque de Campismo. A rua 2 ficou intransitável, junto ao Restaurante Cabana com a invasão de areia. O mesmo se verificou em toda a área da Praça do Mar. As coberturas das escolas da Bouça, Espinho nº2 e escola da Seara foram destruídas. O telhado de uma casa na rua 16 com a rua 19, junto à Caixa Geral de Depósitos desabou e uma pessoa idosa ali residente foi realojada pela Proteção Civil Municipal numa pensão da cidade. Semáforos, postes elétricos, muros, painéis publicitários, taipais de obras foram também destruídos ou danificados pelo temporal em vários pontos da cidade. Uma pequena parte da cobertura da sede antiga do Rio Largo também sofreu danos. Até as passagens de nível sucumbiram à força da natureza e em Paramos e Silvalde, durante várias horas, deixaram de funcionar.

As previsões, que na altura faziam temer o pior na orla costeira de Espinho, felizmente não registaram perdas humanas. **NO**



Rua 2 ficou coberta de areia. Praça do Mar e zona do Rio Largo ficaram interditas ao trânsito



Muro na rua 4 entre a 33 e 31 cedeu ao mau tempo



Espaço comercial na rua 4 ficou sem vidros



Chapas de obras derrubadas na rua 20 entre a 33 e 35



Árvores na Zona do Parque de Campismo tombaram

Foto: Mário Cales



Chapas de vedação no quarteirão da rua 23 com a 20 e 24 desapareceram com as fortes rajadas de vento

No domingo à noite

PRAIA DE PARAMOS EM SOBRESSALTO

Embora o mau tempo não se tenha feito sentir muito nas condições marítimas, a Praia de Paramos voltou a abrir uma exceção e sofreu algumas consequências da investida do mar no domingo à noite.

A Capela de S. João, localizada na zona da Praia de Paramos, voltou a ser fustigada com as fortes ondas. Porém, há semelhança de temporais

passados, voltou a mostrar de que fibra é feita e resistiu à intempérie sem qualquer estrago material.

A zona do passadiço de madeira está neste momento fechada. Vários locais foram muito afetados pelo vento que trouxe muita areia e pelo mar que, por sua vez, recolheu demasiada areia. Tal como a foto evidencia, vão ser necessárias várias obras para requalificar aquele local.



Foto: Mário Cales



Pinguim? Não, um Airo

Devido às Marés Vivas é de certa forma usual darem à costa alguns animais mortos como golfinhos, peixes ou até aves. Porém, a tempestade Stephanie trouxe no domingo à noite um animal que aparentava ser um pinguim. Um caso raro registado pelo leitor Carlos Gomes que cedeu esta foto. Contudo, segundo o que conseguimos apurar, o animal em causa é um Airo, uma ave que de aspeto exterior faz lembrar um pinguim.



Foto: Mário Cales



Placa voou mais de 20 metros

Uma placa de um teto das antigas instalações do Infantário Costa Verde (rua 35 com a 18) voou cerca de 20 metros e quase que caía em cima de uma casa onde vive uma família com crianças.

Para conferência de imprensa

Univ. Sénior em Vila do Conde



A Universidade Sénior de Espinho a convite da Associação "O Tecto, Clube Sénior de Vila do Conde", deslocou-se ao Auditório Municipal daquela cidade, para assistir a uma Conferência intitulada "Afectos na Idade Madura" proferida pelo Dr. Júlio Machado Vaz.

Nessa conferência falou-se dos sentimentos em lares de terceira idade, como solidão, emoção, paixão e dos mitos e preconceitos dos afetos na idade madura. Foi uma conferência muito participada por parte das pessoas presentes. **MV**

No sábado à noite

Acidente com quatro feridos



No sábado à noite, um acidente envolvendo duas viaturas ligeiras na Rua de ligação rodoviária entre a Rua 19 e 66, provocou quatro feridos ligeiros. O embate foi de tal ordem que foi necessário desencarcerar uma viatura para poder tirar um dos passageiros.

No local estiveram presentes o INEM, as duas corporações dos Bombeiros e a Polícia de Segurança Pública. A via estava este cortada durante algum tempo e apenas foi reaberta quando foram removidos os carros e efetuados os processos de limpeza no local. **MV**

Dia 1 de março

NASCENTE FESTEJA CARNAVAL COM BAILE DE MÁSCARAS

A animação do carnaval espinhense volta a contar este ano com o contributo da Cooperativa Nascente, que realiza um Baile de Máscaras no seu auditório, na noite de 1 de março. Depois do grande sucesso que foi o baile do ano passado, esta renovada proposta tem tudo para atrair um elevado número de foliões e proporcionar uma noite de festa e alegria.

Para isso, a organização garante a indispensável oferta musical para dançar dentro do melhor espírito carnavalesco, um bar devidamente habilitado para responder a toda a procura e a certeza de um ambiente animado e bem-disposto. Como baile de máscaras para miúdos e graúdos, com bons prémios a atribuir. A entrada no baile é aberta a sócios e não sócios da Nascente, custando dois euros para os primeiros e três euros para os



Nascente espera casa cheia tal como no ano passado

faltarão os concursos de máscaras para miúdos e graúdos, com bons prémios a atribuir.

A entrada no baile é aberta a sócios e não sócios da Nascente, custando dois euros para os primeiros e três euros para os

segundos, com os ingressos à venda apenas no dia e no local. Fica, pois, o convite: o Baile de Máscaras da Nascente é no dia 1 de março, sábado, a partir das 22 horas, no espaço da Rua 16, 1200. A festa vai começar! **MV**

Espinho presente no 15º Salão Internacional de Gastronomia e Vinhos – XANTAR em Ourense

ESPINHO FOI (AO) XANTAR

Espinho marcou presença no "Xantar", 15º Salão Internacional de Gastronomia e Vinhos, decorre em Ourense, Espanha, de 5 a 9 do corrente mês, apresentando-se como uma plataforma de promoção dos destinos turístico-gastronómicos.

O Município de Espinho esteve presente no certame, no passado dia 6, associado à entidade de promoção regional "Porto e Norte", integrando o "Dia do Turismo do Porto e Norte de Portugal", numa promoção integrada, com o objetivo de potenciar a visibilidade e a notoriedade da marca turística da região.

Para além da presença de convidados e entidades oficiais e do Encontro Internacional de Confrarias Gastronómicas e Enófilas, estiveram representados vários municípios portugueses com provas gastronómicas. A Cerimónia Oficial foi presidida pelo Conselheiro do Governo da Galiza, estando presentes órgãos de comunicação social especializadas em Gastronomia e Vinhos de



toda a Espanha.

Espinho na sua Promoção Gastronómica, contou com a colaboração do Professor Emídio Concha Almeida, que deu uma aula gastronómica no espaço showcooking, baseada nos peixes que saem na rede de Espinho, onde não faltou o famoso

Camarão de Espinho. Para degustação preparou: Petinga de Escabeche, Cavala Marinada em Especiarias e Lima e Trufas de Cavala

O Município teve ainda oportunidade para promover o "Festival Mar-Marionetas", a decorrer no próximo mês de março. **MV**

Câmara Municipal de Espinho pretende regularizar rendas sociais em atraso

ÚLTIMA CHANCE PARA PAGAR A RENDA



Dos 428 arrendatários de habitações sociais, cerca de 42% (181) têm dívidas relativas à renda

Foi aprovado em reunião de Câmara uma oportunidade excepcional para o pagamento faseado das rendas sociais em atraso que, no total do Parque Habitacional do Município, atingem já os 430.000,00 euros. Os moradores podem pagar de duas maneiras: a prazo (sem juros) ou mediante prestações (com acréscimo de juros de mora).

Segundo a Câmara Municipal de Espinho, até ao dia 30 de abril do corrente ano, quem está com as rendas de habitação social em atraso será notificado para regularizar a dívida. Esse pagamento pode ser feito de duas maneiras: liquidação integral da dívida, com perdão de juros de mora vencidos ou aplicação de um plano de pagamento com as seguintes características: pagamento em 48 prestações mensais, não podendo o valor de cada uma ser inferior a 50,00 euros. O valor a liquidar incluirá juros de mora vencidos e vencidos.

Esta estratégia adotada pela autarquia vai chocar com os 181 arrendatários que atualmente apresentam dívidas. São cerca de 42% dos arrendatários que vivem nos oito bairros de habitação multifamiliar, composto por 24 edifícios e 433 fogos, onde residem aproximadamente 1477 indivíduos. Ao longo dos anos, a Câmara Municipal tentou cobrar as rendas e efetuou alguns planos de regularização de dívida mas que nunca surtiram efeito.

"O tempo de incumprimento por devedor é longo e um número considerável de arrendatários nunca pagou renda e a habitação social não é uma atribuição vitalícia. A existência de rendas muito baixas (média de 23 euros),

“

Estas dívidas não devem ser encaradas como resultantes de carências económicas, mas por incumprimento displicente”

muitas delas na casa dos centísimos, sem qualquer atualização ao longo dos tempos, criaram situações de injustiça social e não estimulam o arrendatário a tratar o edificado com a responsabilidade exigível. De salientar que os valores das rendas apoiadas são baixos e abrangem um conjunto de pessoas muito assistidas socialmente pelo Estado. Estas dívidas não devem ser encaradas como resultantes de carências económicas, mas por incumprimento

displicente”, pode ler-se em comunicado enviado aos órgãos de Comunicação Social.

Assim até 30 de abril os inquilinos das habitações sociais com rendas em atraso devem dirigir-se à Câmara Municipal de Espinho e apresentar a opção que pretendem para regularizar as dívidas em atraso.

“NÃO PODEM PAGAR MAS HÁ DINHEIRO PARA CAFÉ E TABACO”

O Maré Viva entrou em contacto com algumas moradores que revelaram que nunca, ou quase nunca pagaram a renda da habitação social. "Paguei as primeiras três vezes mas depois fiquei desempregado e a minha esposa também não trabalhava. Embora a renda seja pouco [cerca de 20 euros neste caso] é dinheiro que nos faz falta para comer", contou um arrendatário que preferiu não se identificar.

Mas há também muitos casos de moradores que sempre cumpriram com as suas obrigações e explicam que lhes custa a perceber a razão de não pagarem as rendas: "são valores ridiculamente baixos. Não percebo como dizem que não podem pagar mas tem dinheiro para café e tabaco. Esta medida da Câmara só peca por tardia e, ainda assim, não deixa de ser injusto não cobrarem juros a quem andou anos sem pagar. Temos todos de cumprir as nossas obrigações sociais. Só assim é que o País pode andar para a frente" contou António Santos, um morador no Bairro da Ponte de Anta. **NO**

Jantar dia 8 de março

Dia Internacional da Mulher

A Associação Espinho Vida, vai organizar mais uma vez um jantar para comemorar o Dia Internacional da Mulher, no próximo dia 8 de março pelas 20h30. O jantar realiza-se na Quinta da Serração e terá muita animação e mimosos para todas as mulheres, oferecidos pelas lojas aderentes do concelho. O preço do jantar é de 20€ por pessoa, e pode adquirir o seu bilhete através dos telefones: 911 958 105 e 969 600 897. **MV**



Dia 15 de fevereiro

Encontro empresarial no Luso

A direção do Centro Social Luso Venezuelano tem em curso a dinamização e constituição de um centro empresarial de apoio ao desenvolvimento económico dos empresários da região, nomeadamente dos seus membros com interesse de investimentos Luso-Venezuelanos. Neste sentido, está a convidar para uma reunião/debate com o objetivo de conhecer as experiências de outras instituições regionais e enunciar as vantagens oferecidas ao investimento dos portugueses residentes no estrangeiro. Para tal, convidou representantes de associações regionais e um deputado do ciclo da emigração para estarem presentes no próximo sábado, 15 de fevereiro, pelas 16h00 nas instalações do Centro Social Luso Venezuelano. **MV**

VISITA AO NOVO CENTRO ESCOLAR DE PARAMOS

Na sexta-feira passada, o vice-presidente da Câmara Municipal e responsável pelo pelouro da Educação, Vicente Pinto, realizou uma breve visita ao Centro Escolar de Paramos, o mais adiantado dos três construídos, para acompanhar, no local, o estado da obra.

A visita, acompanhada pelos vereadores da oposição, José Mota e Carlos Sárria, decorreu na sexta-feira, logo ao início da manhã. A comitiva camarária, liderada por Vicente Pinto, visitou

as instalações do Centro Escolar de Paramos e pode constatar o que já foi feito e o que falta fazer na empreitada. Recorde-se que o equipamento escolar de Paramos é o que está mais adiantado, dos três que estão em construção (juntamente com o de Silvalde e o de Anta), cerca de dois meses.

O Centro Escolar de Paramos tem capacidade para 267 alunos do ensino básico e do pré-escolar e representa um investimento superior a 3,2 milhões de euros, financiados em 85 por cento por fundos comunitários e nos restantes 15 por cento por verbas de



Vicente Pinto teve a companhia dos vereadores da oposição (José Mota e Carlos Sárria) na visita ao futuro Centro Escolar de Paramos

jogo associadas ao Casino de Espinho. Ao que tudo indica, este, assim como os restantes novos centros escolares, estarão em

funcionamento no próximo ano letivo, tal como o **Maré Viva** iniciou em tempo oportuno. **LM**

Comunicado

OS “VEEMENTES” RECADOS DO PS DE ANTA-GUETIM

Do Grupo do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia de Anta e Guetim recebemos o seguinte comunicado ao qual transcrevemos na íntegra.

Os vogais eleitos pelo PSD na Assembleia de Freguesia de Anta e Guetim foram surpreendidos pelo tom e conteúdo das posições do Partido Socialista e da Coligação Democrática Unitária relativamente à transferência de verbas previstas pelo Orçamento Municipal e a respectiva delegação administrativa de competências. É manifestamente estranho o facto de o presidente da Junta de Freguesia se desdobrar em críticas à dotação orçamental numa altura em que deveria estar, tal como a lei prevê, a negociar o protocolo de competências com a Câmara Municipal. Isto porque, como o próprio tomou conhecimento no Congresso Nacional da Anafre, de acordo com o novo regime jurídico das autarquias locais (artigo 133º da Lei 75/2013), as Juntas de Freguesia têm de celebrar com as câmaras, no prazo máximo de 180 dias após a respectiva instalação, acordos de execução onde definam expressamente quais as atribuições delegadas e quais os recursos técnicos e humanos necessários para o seu cumprimento. Atendendo a que o prazo negocial previsto está longe de estar esgotado e que se desconhecem quais as diligências realizadas junto da Câmara Municipal – se é que algo foi feito a esse nível – no

sentido de discutir o protocolo de competências, estaremos perante uma tremenda entrada fora de tempo do presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim. Mais parece tentativa de afirmação junto da concelhia socialista, do que vontade expressa em resolver o problema.

Se o executivo socialista entende que não estão a ser respeitados critérios de proporcionalidade, relativamente às restantes freguesias do município de Espinho, deve-o manifestar em sede própria, ou seja, junto do executivo municipal. E deve fazê-lo tomando a iniciativa de apresentar propostas concretas para execução de investimento e não repetir erros do passado recente, onde verbas destinadas à manutenção da rede viária foram deslocadas para outras finalidades.

Entendemos, por isso, que não basta fazer passar recomendações “veementes”, apadrinhadas pelo partido e por certos elementos da oposição, em Assembleia de Freguesia e aparições constantes na comunicação social para que a situação se resolva. Muito menos é altura de estar de braços cruzados à espera do dinheiro dos contribuintes, invocando direitos sem deveres, ignorando qualquer sentido de compromisso público e político.

Os vogais do PSD na Assembleia de Freguesia de Anta e Guetim esperam que a Junta de Freguesia reveja o seu posicionamento, se concentre seriamente nos desafios que tem pela frente e no cumprimento do seu programa eleitoral, ao invés de se entreter com afrontas à Câmara Municipal cujos objetivos não têm que ver com o interesse geral da população, mas antes com pressões impostas pela estrutura local do PS na tentativa de obter protagonismo político.

O Grupo do PSD da Assembleia de Freguesia de Anta e Guetim

Na Cruzada do Bem

Novas instalações

O Bispo Auxiliar do Porto, D. João Lavrador procedeu à bênção do novo equipamento, seguindo-se uma visita guiada às instalações da creche da Cruzada do Bem, na Travessa do Lameirão na vila de Anta. Na sessão solene, o Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira elogiou a qualidade da obra que vai funcionar como creche e receber crianças do pré-escolar.

O presidente da autarquia falou da necessidade de uma plataforma colectiva que envolva toda a rede social do concelho para apoiar de uma forma atenta e consequente os problemas das crianças e dos idosos.

O autarca manifestou a disponibilidade do município para apoiar as instituições sociais do concelho para encontrar as melhores respostas sociais às camadas da população mais frágeis e carenciadas, designadamente às crianças e aos idosos. **MV**

AUTOCARRO GRATUITO CONTINUA A SER “APOSTA GANHA”

Um ano e cerca de três meses depois de ter começado, o autocarro gratuito que transporta os munícipes entre Espinho e o antigo Hospital Eduardo Santos Silva, agora designado como Unidade 1 do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNG/E), continua a ter procura por parte dos espinhenses.

Carlos Silva é um dos muitos espinhenses que aproveita o autocarro gratuito disponibilizado pela Câmara Municipal de Espinho para se poder deslocar ao Hospital Eduardo Santos Silva, em Vila Nova de Gaia. Antigamente, para se deslocar à Unidade 1 do CHVNG/E para exames e consultas, o munícipe fazia a viagem de comboio e, depois, de camioneta. Há cerca de um ano, começou a ser utilizado o serviço disponibilizado pela autarquia e não tem críticas a apontar: “Acho que o serviço é bom”.

Ultimamente, Carlos Silva tem usado o autocarro camarário “duas a três vezes por semana”. Nas viagens que faz, o espinhense referiu que “a frequência dos passageiros varia, mas normalmente vai bem composto”. E sugestões para melhorar o serviço? “Para melhorar, só mesmo voltar a poder ir ao Hospital de Espinho”, disse o “cliente” satisfeito.

SERVIÇO É PARA MANTER

O autocarro gratuito entre Espinho e a Unidade 1 do Centro Hospitalar foi “inaugurado” em novembro de 2012 como uma forma de combater a falta de transportes públicos para a zona do Monte da Virgem, em Gaia, onde se situa o antigo Hospital Santos Silva, sendo uma clara aposta da Câmara Municipal de Espinho. Os cidadãos do concelho tinham apenas que fazer prova de que tinham agendadas



consultas, exames ou cirurgias, inscrevendo-se no Posto de Turismo da Junta de Freguesia de Espinho.

Atualmente, o autocarro de 21 lugares continua a fazer os mesmos percursos. Por volta das 07h15, a viatura arranca da Câmara Municipal para Vila Nova de Gaia, de onde regressa por volta do meio-dia e meia, voltando, de imediato, para a Unidade 1 do CHVNG/E. O regresso está marcado por volta das seis da tarde.

Segundo Leonor Fonseca, vereadora da Ação Social da Câmara Municipal, o autocarro gratuito continua a ser “uma aposta ganha”. A vereadora recordou que este serviço resultou do aproveitamento dos autocarros escolares e que isso condiciona os horários, mas que a população se adaptou bem. Neste momento, não está previsto qualquer reforço dos horários, referiu a responsável.

Leonor Fonseca acrescentou ainda que a autarquia dá sempre resposta a este serviço, mesmo

quando só estão inscritas “duas ou três pessoas”, substituindo-se o autocarro por um carro mais pequeno. “Não se pode parar”, disse ainda. A vereadora recordou que se trata de um serviço diário e universal, que nasceu de uma ideia saída da Rede Social. “Não vai terminar tão cedo”, garantiu. **LM**

3340 espinhenses já beneficiaram

Desde que o serviço começou, a 19 de novembro de 2012, o autocarro gratuito transportou (até ao final do passado mês de janeiro) 3340 munícipes para o Centro Hospitalar. Nos dois primeiros meses do projeto, os “utentes” foram 287 (87 em novembro e 200 em dezembro), números que se mantiveram idênticos durante todo o ano de 2013.

Em janeiro do ano passado, 275 espinhenses usaram o autocarro da Câmara Municipal, havendo uma ligeira diminuição (217) em fevereiro e em março (173). Em abril, o número voltou a subir para os 203 “clientes”, atingindo o recorde em maio (285). 210 espinhenses foram de autocarro gratuito para o Hospital Santos Silva em junho e 277 em julho. O número decresceu um pouco em agosto (211), mantendo-se em setembro (213). Em outubro, voltou a crescer um pouco (239), o mesmo acontecendo em novembro (266). Dezembro foi o mês de 2013 que menos “utentes” usaram este serviço: 166. Contrariando a tendência, janeiro de 2014 bateu os recordes anteriores: 318 espinhenses usufruíram do autocarro para se deslocarem para exames, consultas e cirurgias na Unidade do Centro Hospitalar.

Pub.

Casa Alves Ribeiro
Compre aqui o seu café

Fica bem servido e gasta menos dinheiro

Rua 19 n.º 294 - Espinho



ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Pub.

FOTÓGRAFO
COM TECNOLOGIA DIGITAL

VÍTOR LANCHA

Gravações em DVD dos seus filmes
Conversão de VHS antigas para DVD
Contactos: 918 735 306 * 962 788 407

RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA
VENDE-SE FRANGO CHURRASCO NA BRASA PARA FORA
TEMOS SERVIÇO TAKE AWAY

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TELF. 227340220 / 227340607

“DESDE CRIANÇA QUE ERA ISTO QUE EU AMBICIONAVA”

Há 28 anos que Paula Rola vive o sonho de criança: fazer carreira no mundo da moda. A estilista espinhense que escolheu a sua cidade para abrir o seu negócio ultrapassou as críticas e criou uma clientela fiel. Os vestidos de noiva são a sua imagem de marca, assim como a utilização de tecidos diferentes e a aposta constante na qualidade.

A ligação de Paula Rola com a moda começou bem cedo. “Foi sempre um universo que me chamou a atenção”, começou por confidenciar a estilista que completa 28 anos de carreira. Aliada a esse gosto, a espinhense sempre gostou de desenhar, juntando, na sua opinião, o melhor de dois mundos. Na altura, “como não se ouvia falar de moda em Portugal e desconhecia que existissem cá escolas de moda”, Paula Rola fez o 12º ano em Soares dos Reis. “Pensava, na minha ingenuidade, que uma escola de moda era em Belas Artes. Quando me fui matricular na faculdade, disseram que não tinham curso de moda. Eu fiquei frustradíssima, disse que não me ia matricular e que ia procurar uma escola de moda”, recordou.

Nesse mesmo dia, quando vinha embora no comboio, a espinhense encontrou uma amiga “que já não via há muito tempo” e soube que ela estava a estudar numa escola de moda no Porto. “Deu-me o contato, eu saí na primeira paragem, regressuei ao Porto e matriculei-me”, referiu. Paula Rola tinha 18 anos na altura e garante que teve sempre o consentimento dos pais: “Sempre me apoiaram nesta minha decisão, o que foi muito importante”.

Durante o curso, Paula Rola teve a oportunidade de fazer um estágio na melhor escola de moda em Paris, o que considerava ter sido uma mais-valia para a sua carreira. A espinhense disse que essa experiência foi fabulosa: “Estar em Paris numa escola daquela grandiosidade, contactar com o mundo da moda a nível internacional, já que um dos trabalhos que tínhamos era ir aos desfiles de alta-costura de criadores internacionais como Gaultier, era, para nós, abrir-se as portas



de um universo que nós até então víamos muito pouco”, con-

“

Entregaram-me a loja da parte da tarde e eu inaugurei-a à noite, sem convites nem nada e, em duas horas, vendi 80 contos”

“Não havia telemóveis nem computadores, não tínhamos a informação que há hoje, as revis-

tas tinham que ser mandadas vir de fora”, acrescentou a estilista.

“QUERO MONTAR O MEU NEGÓCIO NA MINHA CIDADE”

Com 21 anos e terminado o curso, Paula Rola começou uma carreira a solo e montou o seu próprio negócio em Espinho. A estilista recordou que houve muita gente que a questionou sobre essa decisão, mas a resposta era sempre a mesma: “Eu tenho casa em Espinho, vivo em Espinho, não há nenhum estilista em Espinho, eu quero montar o meu negócio na minha cidade”. Ouviu dizer que era “doida” e que não ia durar dois meses, mas teve, na inauguração da sua loja, a noção de que tinha pernas para andar. “Entregaram-me a loja da parte da tarde e eu inaugurei-a à noite, sem convites nem nada e, em duas horas, vendi 80 contos”.

Corria o ano de 1986, numa altura em que a economia estava a florescer e “as pessoas estavam sófregas por coisas diferentes”.

Paula Rola considera que teve um pouco dessa sorte, abrindo “na altura e no lugar certos”. Os anos foram passando e a estilista começou a vender de norte a sul do país, chegando a ter até dois franchising no Porto, e a loja de Espinho sempre vendeu muito: “Nunca me senti mal cá em Espinho e é por isso que nunca me mudei”.

Ao longo destes 28 anos, a estilista conquistou uma clientela muito fiel. Inicialmente, as suas clientes eram maioritariamente da periferia de Espinho, mas essa área depressa começou a alargar-se, tendo pessoas que vinham de propósito de Lisboa. “Eu ficava incrédula, não andava tantos quilómetros para vir comprar roupa a uma loja”, afirmou.

PORTUGAL FASHION FOI IMPORTANTE

Desde o início da sua carreira, falar em Paula Rola é falar em vestidos de noiva. “Comecei logo a fazer vestidos de noi-

va que caíram em graça, porque eram diferentes e transmitiam a personalidade da noiva, já que sempre desenhei o vestido para a pessoa que me procura. É muito bom, porque a noiva se identifica com ele”, explicou. A estilista revelou que se dedica “imenso” ao seu trabalho e que nunca fica satisfeita até ver que fica perfeito. “Até chegar àquilo que eu acho perfeito, coloco coisas nos vestidos que nem sequer estão no orçamento, mas eu acrescento porque acho que faz falta sem cobrar nada à cliente. Gosto de surpreender e ver a cliente com os olhos a brilhar e a vibrar. Para mim, é o melhor elogio que eu posso ter”, disse. Um bom trabalho é, na opinião da estilista, a melhor publicidade possível.

Para a espinhense, ter sido convidada para a terceira edição do Portugal Fashion representou um “grande salto” na sua carreira. “Foi uma coleção em que me empenhei a 500 por cento, era a primeira vez que ia entrar no evento, era um convite tão aliciante para uma coisa que eu queria tanto. Foi tudo ao pormenor e toda a equipa se direcionou como se estivéssemos a fazer uma obra. Lembro-me que esse primeiro desfile teve uma repercussão enorme na imprensa e, no dia a seguir, sei que era capa do Jornal de Notícias, de revistas, o meu nome aparecia-me em todo o lado”, recordou.

Paula Rola considera que essa participação no Portugal Fashion foi importante, já que “os elogios nos fazem crescer e avançar”, mas não se considera pessoa de ficar em cima dos louros: “Quando acabo um trabalho, bato com a porta e já estou a pensar noutra”. No ano seguinte, a estilista foi escolhida para encerrar o evento, tendo a “honra” de um desfile especial: “Eu não queria. Nunca gosto de ter algo a mais do que os outros vão ter. Isso, no mundo da moda, traz-nos sempre dissabores. Gosto do meu trabalho a ser apresentado da mesma forma que os outros”. Mesmo assim, toda a coleção foi pensada ainda mais ao pormenor. “Coloquei dois artesãos de Montalegre a fazerem com arames, ferro e barro peças que interagiram com a coleção que tinha uns tecidos e umas formas muito especiais. As peças vendiam pela diferença, mas, ao mesmo tempo, pela singularidade e pela qualidade dos acabamentos. Se queremos ter um bom trabalho, temos que ter boas matérias-primas, ainda hoje eu primo por isso”, referiu.

QUALIDADE TEM QUE

“Não penso em parar”

Se começasse a carreira agora, faria tudo igual? “Penso que sim, apesar de estarmos em tempos tão diferentes. Hoje em dia, continuo bem nesta cidade porque já tenho uma clientela feita. Não sei se para começar, Espinho será o local ideal neste momento. Arrisquei há quase 30 anos e dei-me bem contra quase tudo e todos. Perguntavam-me se não queria abrir no Porto ou em Lisboa, é certo que a carreira teria tido outros contornos, mas, mesmo assim, fiz muita coisa a nível internacional”, contou Paula Rola. Um desses momentos foi quando teve a oportunidade de abrir a maior feira internacional na Alemanha com um desfile individual.

Planos para o futuro, quisemos saber. “Vou fazer 50 anos, acho que ainda sou uma jovem e tenho muito para dar. Hoje em dia, não nos podemos pensar em reformar. A criatividade não morre, nascemos com este dom e, enquanto eu puder, hei-de estar aqui sempre para atender as minhas clientes nem que seja de bengala. Não penso em parar, enquanto me deixarem, penso em continuar sempre. É o trabalho que eu mais adoro fazer e faço-o com muita paixão e entrega. Desde criança, era isto que eu ambicionava fazer”, respondeu.

ESTAR SEMPRE PRESENTE

A aposta em tecidos diferentes foi, durante muitos anos, a imagem de marca de Paula Rola. “As pessoas ainda hoje vêm ter comigo e dizem que lhes fiz um fato

“

Gosto de surpreender e ver a cliente com os olhos a brilhar e a vibrar”

há 20 anos que tinha um brocado especial e que continua impecável. Isto é muito bom, porque a qualidade traz-nos a fidelização e a confiança do cliente. Não é só a diferença, temos que ter qualidade a todos os níveis, seja no atendimento, como temos que pensar que estamos a tratar aquela pessoa como gostamos de ser tratadas”, contou.

Essa ideia é posta também em prática na relação que a estilista mantém com as noivas. Na primeira entrevista, Paula Rola conversa com a noiva e vai captando parte da sua maneira de ser e de estar. A estilista pergunta também o signo de cada um para depois analisar o perfil astrológico, “uma ferramenta de trabalho que me ajuda imenso a chegar

ao produto final”, além de fazer algumas perguntas chave, como o tipo de casamento que vai ser. Engraçado é perceber que a publicidade continua a ser, nesta vertente, ainda muito de boca em boca, sobretudo de pessoas que estiveram em casamentos onde a noiva foi vestida por si.

Paula Rola tem sentido a diminuição de casamentos: “Já não faço os vestidos que fazia há 10 anos atrás. Tinha anos em que cheguei a ter 22 casamentos num mês, aquilo era uma loucura, tive anos de trabalho intenso ao ponto de ficar doente”. A estilista atesta que cada vez há menos casamentos, mas que ainda continua a ter noivas: “Nestes últimos dois meses, tenho tido uma noiva pelo menos uma vez por semana”. Outra alteração sentida prende-se com os orçamentos: “Nota-se que a noiva vem com valores completamente diferentes. A base de um vestido de noiva há 10 anos seria 2000, 2500 euros, hoje em dia já partimos de uma base de 1000 euros”. A estilista referiu ainda que, para ir conseguindo trabalhar as noivas, teve que se adaptar: “Estes não são vestidos comprados nas lojas, são únicos e exclusivos, feitos à medida, por profissionais de primeira linha, com tecidos de primeira qualidade, mas, cada vez mais, temos que ter produto com preços acessíveis se queremos manter o negócio”.

Ao longo de 28 anos de carreira, já lhe apareçam muitas noivas familiares de outras que tinham sido vestidas pela estilista no passado. “Já me sucedeu virem irmãs mais novas, filhas de noivas. Há uns tempos, juntaram-se

na loja cinco ou seis clientes e chegamos à conclusão que todas tinham sido minhas noivas. É muito importante esta fidelização. Há muitas que vêm esporadicamente, outras que só fazem o vestido de noiva, mas todas ficam com aquele carinho”, afirmou. “Olhando em retrospectiva, parece que foi ontem, mas já foi há 28 anos. São quase três décadas de trabalho intenso, de um trabalho que exige muita dedicação e muito poder de sacrifício. Há momentos que também queremos tirar um pouco para nós e não conseguimos, temos que estar sempre presentes para os outros. Nas férias, há sempre marcações e abduco muito da minha vida em prol da minha vida profissional”, acrescentou a espinhense. **LM**

“

Já não faço os vestidos que fazia há 10 anos atrás. Tinha anos em que cheguei a ter 22 casamentos num mês”



Maré de Cinema



CAPITÃO PHILLIPS

Reconstituição de um evento em 2009 quando o porta-contentores norte-americano Maersk Alabama foi tomado por piratas da Somália e como o comandante, o Capitão Richard Phillips, lidou com a situação, o novo filme de Paul Greengrass une o que de melhor o realizador já fez até hoje: a ação intensa que mal deixa o espectador respirar (como nos dois excelentes capítulos da trilogia 'Bourne' que dirigiu) e a aflição de um episódio real e extremo (como no angustiante 'Voo 93'). O realizador, sempre tão criticado pela sua câmara tremida, toma estas opções de forma a conferir um realismo visceral às suas obras – e, mais uma vez, Greengrass demonstra que estas opções estilísticas só funcionam se forem mais um elemento do motor da narrativa. Assim, instala-se um clima de urgência imediato que escala vigorosamente até à trepidante meia hora final e que torna o público mais um tripulante da embarcação. Claro que nada disto resultaria em pleno se 'Capitão Phillips' não contasse com uma atuação que ancorasse o drama daquela situação desesperadora – e até aqui o filme sai a ganhar com Tom Hanks a lembrar-nos o fabuloso ator que sempre foi e é com ele e por ele que sentimos na pele a ansiedade, a aflição, o medo, o desespero e, por fim, o alívio (e basta ver o recente – e medíocre – 'Ao Encontro de Mr. Banks', no qual Hanks faz de Walt Disney, para perceber a diferença entre uma grande prestação e outra no piloto automático). E também convém referir a revelação que é Barkhad Abdi que, na sua estreia cinematográfica, expõe uma disciplina e uma entrega irrepreensível ao papel. Um dos melhores filmes do ano passado, sem dúvida.

Antero Eduardo Monteiro

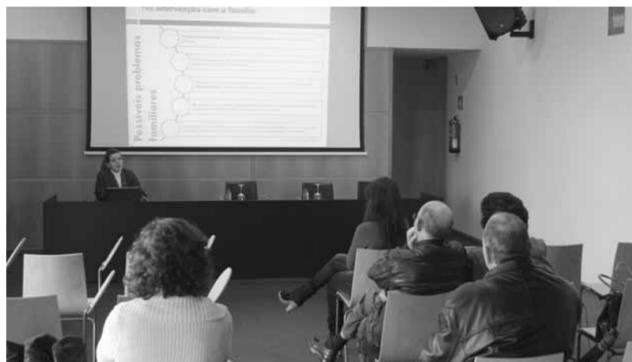
Palestra seguinte será a 8 de março e abordará o cancro da próstata

CRIANÇAS DEVEM SABER QUE ESTÃO DOENTES

No passado sábado, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva voltou a receber uma palestra dedicada ao tema do cancro, desta vez, com destaque no cancro pediátrico. Falou-se sobre a reação das crianças à doença nas diferentes idades e como deve ser a intervenção com os mais pequenos e com os pais.

Depois do cancro do colo do útero, a palestra mensal que se tem vindo a realizar na Biblioteca Municipal sobre a prevenção da doença debruçou-se sobre o cancro pediátrico, sendo o mais relevante as leucemias (que exigem, normalmente, um internamento longo e períodos de isolamento). A relação entre os mais pequenos, os pais e a equipa médica é, na opinião de Patrícia Gomes, psicóloga da Liga Portuguesa contra o Cancro, um factor determinante no desenvolvimento do quadro clínico.

Tendo em conta fatores como a idade e o stress provocado pela dor física assim como pela separação dos seus familiares mais próximos, as crianças reagem à doença de forma diferente. Assim, até aos três anos, os mais pequenos sabem que estão doentes, apercebendo-se de que “algo não está bem”, embora seja a separação que cause maior sofrimento, segundo a especialista. Entre os três e os seis anos, a criança já começa a perceber o seu corpo, não tendo, no entanto, noção de que a doença significa. Entre os seis e os 11 anos, com uma melhor compreensão do seu corpo e de que a morte é irreversível, as crianças não sofrem emocionalmente por estarem doentes, fazendo relatos da doença muito



concretos e realistas. Poderá também, segundo a psicóloga, ocorrer nesta idade, casos de regressão, como a luz acesa ou a urina durante a noite. Com mais de 11 anos, os pré-adolescentes reagem contra os pais, achando que já são capazes de controlar o que se passa com eles. Costumam também reagir contra o corpo clínico, não aceitando as recomendações e os medicamentos. A partir dos 12 anos, Patrícia Gomes considera ser a idade que necessita de “maior trato”, porque “não podem ser tratados como crianças mas também não são adultos”.

EXPLICAR O QUE É O CANCRO

A intervenção com a criança doente começa por auxiliar no momento do diagnóstico, sendo importante informar que a criança está doente utilizando uma linguagem adequada à sua idade. Essa notícia deve ser dada por profissionais preparados e pelos pais, que “não devem deixar transparecer o medo, o pânico e as dúvidas”. Deve-se, depois, explicar à criança o que é o cancro, criando represen-

tações mentais da doença e da sua ação no corpo. Na fase dos tratamentos, deve-se, juntamente com os profissionais de saúde, explicar o que se vai fazer (com os instrumentos), nunca se devendo mentir. Com a hospitalização e tendo em mente a ideia de que “os hospitais são sítios assustadores”, é necessário fazer visitas guiadas. Com o regresso a casa, é necessário consciencializar a criança das suas limitações: “Ainda não está curada e deve ter cuidado nas atividades do quotidiano”.

No entanto, os profissionais devem também intervir com a família, já que a “doença traz implicações emocionais para todo o núcleo familiar”. Assim, o diagnóstico deve ser, primeiramente, transmitido aos pais sem estar com a criança, sendo normais sentimentos de raiva e de revolta. É importante também desmistificar o carácter mortal do cancro e fundamental que a família esteja muito informada e completamente esclarecida acerca da doença. Deve-se também trabalhar a ideia de que os pais não têm culpa: “Procurar culpados não vale nada e só lhes tira energia”. LM

Foto-legenda

TEATRO NA ESCOLA

Realizou-se na escola Dr. Manuel Laranjeira um espetáculo de teatro do 7º ano nos dias 27 e 29 de janeiro, no auditório Maria Ricardo, com peças escritas e encenadas pela professora da disciplina de Oficina de Teatro, Maria do Rosário Costa, destinado à comunidade. Os alunos do 7ºE e 7ºC foram acompanhados pelas respetivas diretoras de turma, Ana Cristina Carvalhinho e Lídia Marques, e desempenharam diversos papéis, apresentando um pouco do trabalho efetuado nas aulas de Oficina de Teatro. Demonstrando talento, dramatizaram três sketches carregados de humor que agradaram ao público que encheu o auditório. Mostraram igualmente ter adquirido noções básicas de representação e divertiram-se no desempenho das personagens divertindo a assistência que os aplaudiu entusiasticamente. MV



Estreia marcada dia 14 de fevereiro no Auditório de Espinho

“ARTRIO SURTIU DE UMA ENORME VONTADE DE FAZERMOS BOA MÚSICA JUNTOS”



O ARtrio é um trio com piano formado recentemente constituído por três jovens instrumentistas portugueses detentores de várias distinções e todos eles professores da Escola Profissional de Música de Espinho. Antes da sua estreia marcada para o Auditório de Espinho no dia 14 de fevereiro, o Maré viva esteve à conversa com Nuno Soares, um dos elementos do grupo que revelou que a agenda já começa a ficar preenchida e que a margem de progressão do grupo é enorme.

Quem são o ARtrio?

O ARtrio é composto pelo violinista Nuno Soares - professor de violino na Escola Profissional de Música de Espinho, na Universidade de Aveiro e na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto, e concertino da Orquestra Clássica de Espinho; o violoncelista Miguel Fernandes - professor de violoncelo na Escola Profissional de Música de Espinho e chefe de naipe de violoncelos da Orquestra Clássica de Espinho; e a pianista Teresa Doutor - pianista acompanhadora da Escola Profissional de Música de Espinho.

Como é que surgiu a ideia da criação deste grupo?

A ideia da criação do ARtrio surgiu, em primeiro lugar, da nossa grande amizade e de uma enorme vontade de fazermos boa música juntos. Para a maioria dos músicos é através da música de câmara que a música erudita atinge o seu auge e onde melhor nos podemos expressar.

Desde os meus tempos de estudante que fui concebendo a ideia de ter um grupo de música de câmara, constituído por amigos e músicos de elevado nível, que partilhassem a mesma ideia - fazer MÚSICA. Com a chegada do Miguel e da Teresa a Espinho, no início do ano letivo passado, completou-se o grupo que irá ser a formação central de um projeto que pretende explorar o repertório de trio clássico (violino, violoncelo e piano) mas também alargar-se a outro repertório camerístico, com a participação de outros intérpretes.

O que podem esperar os espinhenses no concerto de estreia dia 14 de fevereiro?

Quem assistir ao concerto poderá ouvir grandes obras do repertório para trio com uma interpretação que esperamos ser fresca e cheia de vigor. Pretendemos demonstrar porque é esta uma forma de arte

tão completa e, acima de tudo, chegarmos realmente às pessoas.

Há mais concertos agendados ou tencionam ficar por aqui?

Há mais concertos agendados! A ideia do projeto consiste em preparar um programa novo e diferente cada trimestre e apresentá-lo em diferentes salas do país e no estrangeiro. Gostaríamos no entanto que o Auditório de Espinho fosse sempre a nossa “casa” e esperamos ainda conseguir aqui a residência do ARtrio. Este primeiro programa será também apresentado em Braga e em Coimbra. O segundo programa, com obras de Schubert, Kodály e Brahms, tem os primeiros concertos agendados no mês de junho.

Há margem de progressão nas obras apresentadas?

Na nossa área há sempre margem de progressão. Por

muito bem que se prepare um programa é necessário executá-lo em público. Só depois desse contacto pode uma interpretação atingir plena maturidade. Mesmo assim a nossa interpretação pode mudar ao longo dos anos e dependendo das nossas experiências.

As obras apresentadas aparentemente são muito contrastantes. Alguma razão em especial? Foi difícil a sua execução?

As obras apresentadas são de facto contrastantes. A principal razão foi precisamente tornar o concerto mais interessante, já que abrange diferentes estilos e autores, o que permite uma melhor e mais aprofundada utilização das cores e sonoridades do ARtrio. Achámos também que seria importante estreiar o projeto com obras representativas de diferentes épocas, pois essa será uma característica central na nossa programação. NO

ARtrio

Nuno Soares violino
Miguel Fernandes violoncelo
Teresa Doutor piano

Estreia no Auditório de Música de Espinho, 14 Fevereiro
21h30
7 euros
Duração: 70 minutos

LUTA PELO TÍTULO AO RUBRO

Aderrota pesada dos Leões Bairristas frente aos Magos deixou ainda mais em aberto as dúvidas sobre quem será o campeão da divisão maior, isto porque no arranque da segunda volta são apenas quatro pontos a separar os quatro primeiros.

Os bicampeões vinham de uma série de seis vitórias consecutivas e pareciam embalados rumo ao tri mas os Magos voltaram a vestir a pele de caça leões e triunfaram por um escorecedor 3-0.

Quem tirou partido deste deslize foi o Rio Largo e Cantinho que na véspera em Paramos venceram os seus jogos e talvez com isso tenham colocado pressão sobre o anterior líder.

Mais suada a vitória do Rio Largo frente à Quinta Paramos com o golo do triunfo a surgir perto do fim apontado por Pedro Rios, numa altura em que o conjunto de Ramin jogava reduzido a dez. Três preciosos pontos que devolvem aos espinhenses o comando isolado da prova.

Também no complexo paramense, o Cantinho venceu tranquilamente o lanterna vermelha Estrelas Divisão com os goleadores Miguel Oliveira e Eduardo Pinhal a bisarem no encontro e igualando Rui Castro dos Leões no topo da lista dos artilheiros. Com

esta vitória, a formação laranja ascendeu ao segundo lugar.

Abaixo deste quarteto, continua o GD Outeiros que no derby silvaldense empatou a zero com o Cruzeiro, que por seu turno permanece em zona de despromoção após lhe terem sido retirados os três pontos da vitória sobre a Quinta.

Lugar de descida de onde saiu o Desportivo Regresso depois da segunda vitória consecutiva na era Marinho Oliveira que está cem por cento vitorioso nesta sua estreia como treinador. A vítima desta foi o Bairro P. Anta que foi batido por dois golos sem resposta.

Por fim, referência para dois empates com golos. Na Seara, uma irreconhecível Juventude Outeiros só evitou perto do final a derrota caseira com a Associação Esmoães, enquanto que em Cassufas o derby da vila de Anta acabou com igualdade a uma bola entre Novasemente e Águias Anta.

II DIVISÃO

Com um golo à beira do fim do inevitável Vando e uma preciosa e inesperada ajuda do anterior lanterna vermelha, a Ronda reforçou ainda mais a sua liderança, aumentando para nove a diferença para o segundo classificado.

Carlos Pires marcou aos 15 segundos o golo mais rápido da temporada



mas com ou sem estrelinha de campeão, os líderes acabaram por dar a volta e chegaram à vitória já em período de descontos perante uma equipa dos Morgados que demonstrou ter qualidade para discutir os lugares de subida.

Com tarefa teoricamente mais acessível, a Juventude Estrada continua a não se dar bem com os vizinhos e depois de há semanas atrás ter perdido com os Morgados, desta feita foi a Lomba quem bateu o conjunto de Flávio Domingues. João Anjos que de anjinho tem muito pouco foi uma das figuras do ex-ultimo classificado numa partida em que mesmo reduzidos a nove no decorrer do jogo a Lomba seguiu uma vitória que lhe permitiu subir dois lugares.

De folga, o Guetim acabou por ser um dos ganhadores desta jornada, isto porque na luta pela promoção, para além da derrota dos Morgados, os empates da Corga no Regimento com os Águias Paramos e da Idanha em Cassufas com a Aldeia Nova foram certamente do agrado para a equipa de Adolfo Oliveira.

A exceção foi mesmo o Império que venceu os Estrelas P. Anta e continua na perseguição aos lugares de subida. Última nota, para a goleada da semana conseguida pelo Desportivo P. Anta que tirou a barriga de misérias vencendo facilmente os Estrelas Vermelhas com Rui Costa – nome de craque no futebol e ciclismo – a sprintar e marcar quatro dos cinco golos da sua equipa. **PSG**

DOMINGO COMEÇA O TUDO OU NADA

De depois de três semanas de interregno, o Campeonato Nacional de Sêniores regressa no próximo fim-de-semana com a segunda fase da competição que, no caso do Espinho, será para evitar a descida aos Distritais no ano em que o emblema espinhense assinalará o primeiro centenário de vida.

A primeira fase não foi famosa com apenas quatro triunfos conseguidos em dezoito jornadas o que a juntar a mais seis empates resultaram em 18 pontos conquistados e o nono lugar da classificação.

Tal como os restantes sete opositores, os tigres vão come-

çar esta fase decisiva com metade dos pontos alcançados até agora, o que contas feitas vai permitir um encurtamento da distância pontual entre todas as equipas.

Assim sendo, Anadia e Bustelo ficam com 13 pontos, Cinfães e Lourosa com 12, Grijó com 11, Lusitano com 10, Espinho com 9 pontos e Estarreja com 8.

Na abertura desta fase de manutenção, os tigres deslocam-se à Quinta do Covo em Bustelo para defrontar a equipa local que na fase anterior lutou até à última jornada por um lugar na fase de subida. A 23 deste mês, o Espinho recebe o Lusitano a que impôs a maior goleada da época, seguindo-se no mês de Março jogo em Grijó, receção ao Anadia, deslocações a Cinfães e Lourosa, terminando a primeira volta com embate em casa com

o Estarreja.

Refira-se que esta fase da permanência termina no final do Maio, com os tigres a fecharem o campeonato no terreno do Estarreja.

Para alcançar a continuidade neste Nacional de Sêniores, os espinhenses terão de terminar esta fase nos cinco primeiros lugares, sendo que os dois últimos, sete e oitavo ficam desde logo condenados à descida aos Distritais e o sexto classificado disputará um play-off a duas mãos com o sexto classificado de outra série para ver quem fica e quem desce.

Fernando Gomes aproveitou esta paragem para conhecer melhor alguns jogadores que chegaram recentemente ao plantel tigre, nomeadamente Ricardo Correia, que regressou após passagem pouco feliz pelo Fel-

gueiras, os médios Miguel Moreira (ex- Cinfães) e Danilo (ex-Leixões), e os jovens avançados Jonathan (cedido pelo Feirense) que fez hat-trick na estreia frente ao Lusitano e Ndoumbé, jovem camaronês de 18 anos que também já estreou de tigre ao peito.

O jogo entre Bustelo e Espinho para a primeira jornada da fase de manutenção está agendado para domingo às 15h e terá relato na RVE 93.1 fm ou em www.rve-online.com. **PSG**

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Bustelo	0	13
2.	Anadia	0	12
3.	Lusitânia	0	11
4.	Cinfães	0	11
5.	Grijó	0	10
6.	Vildemoinhos	0	10
7.	Sp. Espinho	0	9
8.	Estarreja	0	8

EMPATE VENTOSO

SP.C. Espinho, 0
C D. Feirense, 0

Jogo: Parque Desportivo S. C. Espinho "Diploma"

Árbitro: José Almeida (A.F. Aveiro)
Auxiliares: Rui Santos e Daniel Machado (A. F. Aveiro)

S. C. Espinho: Diogo Tinoco (gr); João Sequeira; Vicente Silva; Diogo Magalhães; Filipe Oliveira; Eduardo Ferreira; João Fonseca; João Paulo; Bruno Cardoso; Bernardo Pinto (c) e José Sá.

Suplentes Utilizados: Nelson Maganinho; Simão Fernandes e Adriano Silva.

Treinador: José Belmiro
Disciplina: Nada assinalar

C D. Feirense: João Pedro (gr); Nuno Fernandes; Vasco Coelho; Pedro Rosas; José Moreira; Vasco Vieira; Rui

Silva; Bruno Gregório; Luis Pinto; João Pinto (c) e Carlos Gomes.

Suplentes Utilizados: Gonçalo Silva e Gonçalo Costa.

Treinador: Saulo Santos
Marcador (s):
Disciplina: Nada assinalar

O Sp. De Espinho recebeu no seu terreno o C.D. Feirense, o resultado final foi um empate a zero golos, que acaba por ser o desfecho mais justo perante tantas dificuldades.

O jogo desenrolou debaixo de muita chuva e vento que não permitiu a qualquer dos conjuntos explicar a sua qualidade de jogo.

Por esse facto, o jogo não teve grandes motivos de interesse embora os atletas das duas equipas tudo tenham tentado para praticar o melhor futebol possível. **MV**

Nem o mau tempo os parou

Na fria e chuvosa manha deste domingo as equipas A e B de Minis da Associação Académica de Espinho deslocaram-se a Santo Tirso para disputar a 2ª fase do torneio de Ano Novo. Desta segunda fase de qualificação apuram-se diretamente para a final deste torneio que se realiza a 23 do corrente mês de fevereiro as duas primeiras equipas de cada serie e os dois melhores terceiros qualificadas das três series em disputa. A equipa A da A.A.E. respondeu e correspondeu totalmente às solicitações do técnico Januário Alvar e sem oposição alcançou a vitória nesta fase do torneio.

Já a equipa B respondeu, correspondeu e superou-se alcançando um surpreendente 3º lugar aos comandos do técnico Rui Pinto e que mediante os resultados das outras series em disputa poderá fazer com que também esteja na final deste torneio, o que seria inédito neste formato de competição. Assim as equipas da A.A.E. foram formadas pelos seguintes atletas;

Equipa A: Paulo Daniel Monteiro, Gaspar Duarte, Francisco Oliveira, Ricardo Filipe Ferreira, Bernardo Silva, Rodrigo Pinto, Eduardo Vieira, Filipe Leite e José Nuno Mendes.

Equipa B: Ricardo Jorge Ferreira, Gonçalo Morais, Tomás Brandão, Nuno Couto, Nuno Afonso Soares, André Fernandes, André Santos, Gonçalo Silva, Manuel Figueiredo e Rafael Gonçalves. **MV**

Onze da Semana (1ª Divisão)



Onze da Semana (2ª Divisão)



Resultados

1ª Divisão

Quinta Paramos 0 Rio Largo 1
Cruzeiro 0 GD Outeiros 0
Cantinho 5 Estrelas Divisão 1 Juventude Outeiros 2 Ass. Esmoães 2
Novasemente 1 Águias Anta 1
Magos Anta 3 Leões Bairristas 0
Desp. Regresso 2 Bairro P. Anta 0

Classificação

Rio Largo 30 pts; Cantinho 28 pts; Leões Bairristas 27 pts; Magos Anta 26 pts; GD Outeiros 23 pts; Quinta Paramos 22 pts; Novasemente e Juv. Outeiros 21 pts; Bairro P. Anta 19 pts; Desp. Regresso 16 pts; Águias Anta 14 pts; Ass. Esmoães e Cruzeiro 13 pts; Estrelas Divisão 1.

2ª Divisão

GD Ronda 2 Morgados 1
Aldeia Nova 1 GD Idanha 1
Desportivo P. Anta 5 Est. Vernelhas 0
Estrelas P. Anta 0 Império Anta 1
Lomba Paramos 2 Juv. Estrada 1
Águias Paramos 0 Corga 0
Folgou o Guetim.

Classificação

GD Ronda 34 pts; Juv. Estrada 25 pts; Guetim 23 pts; Corga 22 pts; Império Anta 21 pts; Morgados 19 pts; Águias Paramos 18 pts; GD Idanha 17 pts; Desportivo P. Anta 16 pts; Aldeia Nova 14 pts; Lomba Paramos 11 pts; Estrelas Vermelhas 10 pts e Estrelas P. Anta 8 pts.

Badminton no pódio

A Novasemente Grupo Desportivo - Badminton participou no fim de semana de 1 e 2 de Fevereiro de 2014, no Centro de Alto Rendimento das Caldas da Rainha (CAR), no Campeonato Nacional de Equipas Mistas - Escalões de Formação vulgo Não Sêniores, tendo obtido um brilhante 2º Lugar nos Sub-19 (vice-campeões nacionais), um 4º Lugar nos Sub-15 e um 6º Lugar nos Sub-17.

Realçamos que a Secção de Badminton na Novasemente Grupo Desportivo tem apenas 5 meses de existência e que estes resultados são um reflexo do excelente trabalho que tem vindo a ser realizado por todos os elementos, nunca esquecendo o grande apoio por parte do Clube e dos Pais dos Atletas.



O PÓDIO HABITUAL

No passado fim-de-semana, a secção de natação do Sporting Clube de Espinho esteve presente no VI Meeting Internacional de Lisboa, competição organizada pela Associação de Natação de Lisboa, em parceria com a Federação Portuguesa de Natação.

Este meeting foi disputado em eliminatórias e finais onde a classificação era absoluta, não tendo em conta o escalão dos nadadores em competição. Os 8 melhores tempos das eliminatórias garantiam um lugar na final A e os nadadores que obtivessem uma classificação entre o 9º e o 16º lugar tinham acesso à final B.

Estiveram presentes 456 nadadores, representando 65 clubes nacionais, espanhóis e suíços. O

Sporting Clube de Espinho fez-se representar por 4 nadadores: André Costa (Júnior B), Carla Cruz (Sénior), Teresa Aires (Sénior) e Tiago Marques (Sénior).

Os grandes destaques vão para as nadadoras Teresa Aires e Carla Cruz ao marcarem presença em finais B nas provas de 50m Mariposa e 50m Costas, respetivamente.

Teresa Aires, após ter obtido o 14º melhor tempo nas eliminatórias, garantiu a sua presença na final B dos 50m Mariposa, onde ficou em 3º lugar. Teresa ainda nadou a prova dos 50m Livres tendo ficado em 21º lugar. Carla Cruz obteve o 12º melhor tempo das eliminatórias, ficando em 6º lugar na final B dos 50m Costas.

Carla nadou ainda a prova dos 100m Costas, tendo obtido o 28º lugar.



Nos masculinos, Tiago Marques classificou-se em 23º lugar na prova dos 50m Bruços. André Costa ficou em 34º lugar nos 50m Livres e em 38º nos 100m

Livres. No final da competição foram batidos 2 recordes do clube: Teresa Aires: 50m Livres e 50m Mariposa (RC Sénior). **MV**

Formação | Voleibol

Final do Campeonato Regional

A equipa de Infantis da A.A.Espinho recebeu, este sábado, o Esmoriz G.C. para disputar o jogo do título do Campeonato Regional.

Foi uma excelente partida de voleibol, disputada por duas excelentes equipas, dignas uma da outra. Foi um jogo de fazer inveja, onde o voleibol saiu a ganhar.

O Esmoriz G.C. teve a estrelinha da sorte do seu lado já que venceu o jogo por 3-1 com os seguintes parciais:

A.A.Espinho 25 - 27 Esmoriz G.C.
A.A.Espinho 25 - 22 Esmoriz G.C.
A.A.Espinho 15 - 25 Esmoriz G.C.
A.A.Espinho 28 - 30 Esmoriz G.C.



Infantis Femininas - Sp. Espinho

Jogo pouco inspirado das tigras. O encontro começou de feição para as espinhenses porém, após o 1-0, surgiram erros de forma sucessiva que retiraram confiança ao jogo. Jogando contra uma equipa de garra e taticamente bem posicionada a equipa sentiu dificuldades na acção de side-out e na concretização. Contudo, foram mais fortes e conseguiram acabar por vencer numa "negra" onde estiveram a ganhar por 14-6. Com o final desta fase é hora de aproveitar a pausa para recuperar confiança e trabalhar com mais afinco os pontos menos bons.

Formação | Voleibol

Resultados para todos os gostos

Juniore Masculinos

Dérbi da cidade de Espinho, que já em nada mexia na classificação geral. Os tigres entraram fortíssimos e mostraram que o seu afastamento do Camp. Nacional é totalmente injusto demonstrando uma supremacia em todos os campos técnicos e táticos nos 2 primeiros sets. No 3º set os tigres baixaram o nível de recepção e isso fez-se notar no seu nível de jogo, mas mais uma vez (já tinha acontecido nos 2 jogos anteriores), no final do 3º set os tigres fazem 24-22 ficando a 1 ponto de fechar o jogo 3-0, mas o árbitro inverteu o ponto em mais um erro dando o 23-23, levando este set a ficar decidido por 25-27. Após o empate no 4º set, os tigres entraram mal na negra, contudo ponto a ponto conseguiram passar para a frente aos 10-9, e nada os faria parar, mesma acontecendo mais um erro de arbitragem a transformar uma falta em 13-11, num 12-12. Os tigres acabaram por vencer por 15-13.

Juniore Femininas

As tigras entraram neste jogo com o S. Mamede com uma enorme vontade de carimbar o apuramento para o Camp. Nacional. Durante todo o jogo conseguiram ser sempre superiores e nunca deixaram o adversário acreditar na vitória. De destacar a qualidade de jogo evidenciada por toda a equipa e a capacidade aguerrida com que lutaram todo o encontro. Vitória por 3-0.

Cadetes Masculinos

Os tigres realizaram uma exibição positiva ante o 3º classificado, foi um jogo emotivo onde faltou mais eficácia no 3ºtoque, e um pouco mais de ambição e querer. De qualquer maneira, apesar da derrota por 2-3, está tudo pronto para o Campeonato Nacional.

Cadetes Femininas A

As cadetes defrontaram este fim de semana as atuais campeãs regionais da zona mais competitiva a nível nacional. Apesar do resultado final aparentar uma certa discrepância, a equipa jamais deixou de lutar por cada ponto como se do último se tratasse, não dando nunca o jogo como perdido. Apesar de derrota por 3-0, para já fica garantida a medalha de bronze, um ótimo 3º lugar conquistado no Campeonato Regional.

Maré Submersa



Renda

Resumidamente: se morarmos numa casa alugada e não pagarmos a renda, ao fim de um curto espaço de tempo somos colocados na rua. A situação noticiada na página 5 desta edição é quase tão caricata que até parece que perde toda a seriedade. Vários arrendatários viveram anos sem pagar a renda social (quase irrisória em alguns casos) e nunca foram punidos. Um dever que pura e simplesmente resolveram não cumprir. Uma afronta a quem se levanta todos os dias para ir trabalhar, dá couro e cabelo para ganhar um ordenado mínimo e que, se não tiver dinheiro para pagar a renda, é mandado para debaixo da ponte. É o espelho de um país cada vez mais dividido e com buracos cada vez maiores nos vários estratos sociais onde as consequências em alguns os tornam reféns, noutros lhes dá a coroa de rei.

Nuno Oliveira, diretor

FICHA TÉCNICA

Diretor Nuno Oliveira

Redação Carla Relvas e Lília Marques

Fotografia Cátia Pereira e Filipe Couto

Colaboração Antero Eduardo Monteiro, Paulo Duarte e Paulo Sérgio Guimarães.

Paginação Nuno Oliveira

Publicidade Eduardo Dias e Margarida Pinho.

Redacção e Composição

Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331355

E-mail jornal@mare-viva.pt

Secretaria e Administração

Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331357

Propriedade/Editor

Nascente - Cooperativa de Acção Cultural.

CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331355

NIF 500 615 268

Tiragem 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499,

de 28/06/76

Depósito Legal 2048/83

Artigo de Opinião



A AMY DIZ QUE FOI PRAXADA

O tom da sua voz não deixava margem para dúvidas. Quase a gritar, comendo sílabas, desconexa, pedia para se encontrar comigo num sítio pacato onde pudesse desabafar as suas mágoas. (...) Atravessei o parque de estacionamento, aconchegando o cachecol às orelhas e serpenteando as poças de água castanha até à entrada do café. Ele já lá estava, sentada a uma mesa, ao canto, segurando a chávena de chá com ambas as mãos. Absorta, o seu olhar trespassava o vidro orvalhado e perscrutava o nevoeiro com o eucalipto ao fundo. Sobressaltou-se quando me aproximei.

"Não sabes como foi bom estares disponível para me ouvires", disse, cumprimentando-me. "Sinto-me tão mal", continuou, tentando desenredar o novelo da sua situação. "Parece que me bateram, doi-me o corpo todo, não consigo concentrar-me, pareço uma mosca desorientada, não faço nada de jeito desde ontem". "Então o que te aconteceu para estares assim?" perguntei-lhe, tentando serená-la, enquanto bebericava o chá que, entretanto, o empregado trouxera.

"Em má hora entrei num grupo de uma rede social onde se discutia o que fazer depois das invasões do mar no Furadouro. Aceitaram o meu pedido de adesão num instante. Passei uma vista de olhos pelas intervenções. Acompanhando dezenas de fotografias que testemunhavam os efeitos dos galgamentos, os textos insistiam na necessidade de se fazer alguma coisa, que não se podia estar parado, que se devia pressionar as autoridades locais, que se devia acabar com situações de remendo e fazer uma requalificação a sério, uma intervenção de fundo. Todas as intervenções diziam mais ou

menos isto, uns membros repetindo, outros apoiando, e ainda outros parafraseando o

“

Se soubesses quantas cenas deste género já me aprontaram, não estarias tão nervosa. Deixa andar, deixa-os pensar que eles é que sabem, que eles é que são os donos da verdade”

que já fora dito. A certa altura, perguntei a um deles o que queria dizer com requalificação a sério e intervenção de fundo. Vieram logo três ou quatro, com nomes diferentes mas uma imagem comum que os unia e identificava, matraqueando as banalidades anteriores. "Pensei que não era permitido o uso da mesma imagem por parte de vários membros de um grupo", avancei, hesitante. "Pelos vistos é. E não eram só quatro com a mesma imagem, eram muitos, muitos mais. Então eu escrevi que, se era em mais pedras e mais esporões que eles estavam a pensar para o Furadouro, seria melhor compreenderem que essas soluções já tinham sido usadas lá e noutros sítios e não tinham

resolvido praticamente nada, tendo apenas transferido todos os problemas da erosão marinha para sul. Provavelmente a melhor solução, a mais eficaz e reforçar as dunas. Para além disso, seria fundamental as autoridades deixarem de autorizar novas construções junto do mar."

"Imagino o que te disseram...", insinuei. Puxando o cabelo para trás, Amy continuou, veemente: "Vieram logo todos seguidos, perguntando se eu era do Furadouro, se eu conhecia o Furadouro, que fosse dizer isso aos pescadores, que fosse ver se tinha caído um relâmpago em Oliveira de Azemeis, que fosse pentear macacos para o Algarve, que estavam fartos de ambientalistas que se armavam em especialistas da costa e não passavam de treinadores de bancada".

"E tu, que lhes disseste?" perguntei. "No meio de tanta agressão, não consegui alinhar uma ideia. Eram tantos nomes diferentes com a mesma imagem, todos a dizer mais do mesmo, senti-me praxada e nem sei como tive calma suficiente para sair, dizendo que, perante tanto ruído, ia dar uma volta e que, talvez mais tarde, regressaria para poder continuar a discutir como gente adulta e educada. Mas o certo é que não voltei. Tenho medo que me agridam novamente". "Não te preocupes, Amy", respondi, tentando tranquilizá-la. "Se soubesses quantas cenas deste género já me aprontaram, não estarias tão nervosa. Deixa andar, deixa-os pensar que eles é que sabem, que eles é que são os donos da verdade. Mais dia menos dia o mar há de mostrar-lhes como é." **OL**



VISTEM-NOS NO FACEBOOK

O Maré Viva também esta nas redes sociais. Visitem a página oficial do vosso jornal em: <http://www.facebook.com/mv.online>

Pub.

Intermarché
esmoriz



Juntos pelo melhor e mais barato.

em compras iguais ou superiores a 50€

DESCONTO
4  **cêntimos por litro***

CONDIÇÕES GERAIS:

1. Em compras iguais ou superiores a 50€ oferta de um Vale de Desconto de 4 cêntimos por litro;
2. *Vale de Desconto de 4 cêntimos por litro descontável apenas em um abastecimento igual ou superior a 30€ no nosso Posto de Combustível;
3. Campanha não disponível no sistema de Pagamento Automático Nocturno;
4. Vales não acumuláveis entre si;
5. Vales descontáveis até 9 de Março de 2014;
6. Campanha válida de 20 de Janeiro a 23 de Fevereiro de 2014;
7. Campanha exclusiva do Intermarché de Esmoriz;

em abastecimentos iguais ou superiores a 50€

VALE
5  **€**
DESCONTO

CONDIÇÕES GERAIS:

1. Em abastecimentos iguais ou superiores a 50€ no nosso Posto de Combustível oferta de um Vale de Desconto de 5€;
2. Campanha não disponível no sistema de Pagamento Automático Nocturno;
3. *Vale de Desconto de 5€ descontável apenas no Intermarché de Esmoriz (excepto Galeria Comercial, Bar, Padaria e Posto de Combustível) e em compras iguais ou superiores a 50€;
4. Vales não acumuláveis entre si;
5. Vales descontáveis até 9 de Março de 2014;
6. Campanha válida de 20 de Janeiro a 23 de Fevereiro de 2014;
7. Campanha exclusiva do Intermarché de Esmoriz;

De 20 de Janeiro (2ª Feira) a 23 de Fevereiro (Domingo)

Aipal

Padarias - Pastelarias
*Todos os dias,
o seu Bom Dia*

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt

O seu canal de informação sobre Espinho na Internet e no Meo Kanal



ESPINHO TV

::: L I G A - T E A N Ó S ! :::

www.espinho.tv

MEO 258080

envie informações dos seus eventos e iniciativas para: geral@espinho.tv / 917444417